

Mapeamento da produção científica brasileira sobre Memória e Esquecimento no âmbito da Ciência da Informação

Mapping Brazilian Information Science scientific production on Memory and Forgetfulness

Ronald Tavares Leão Moret

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, ES Brasil;
Bibliotecário-Documentalista do Instituto Federal de Educação Ciência em Tecnologia Baiano, Teixeira de
Freitas, BA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3392-1511>

E-mail: leao.moret@gmail.com

Marta Leandro da Mata

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP,
campus de Marília; Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, ES, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8371-4943>

E-mail: marta.lm.ci@gmail.com

Rosa da Penha Ferreira da Costa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília – UnB, Brasil; Professora Adjunta da
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, ES, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5379-1323>

E-mail: rosapenha2012@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo geral mapear a produção científica sobre os temas “Memória” e “Esquecimento” na literatura da Ciência da Informação no Brasil. Tem-se como objetivos específicos: identificar os títulos das produções, verificar os principais canais e fontes de publicação, averiguar a origem das produções, identificar os principais autores que publicam sobre as temáticas em questão, especificar as instituições e regiões mais produtivas sobre o tema. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, o estudo caracteriza-se como descritivo de abordagem quantitativa e natureza básica, tendo-se como parâmetro a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Como resultado obteve-se um panorama geral sobre a produção científica na área da CI relacionada à integração dos temas “Memória” e “Esquecimento” a partir da seguinte categorização: títulos das produções, canais e fontes de publicação, origem das produções, autores, instituições e regiões mais produtivas. Assim, conclui-se que a abordagem dos temas “Memória e “Esquecimento” de forma interconectada no âmbito da Ciência da Informação superou a fase da descoberta e adentrou a exploratória, de modo que progressivamente ocorre uma descentralização da produção do eixo Rio-São Paulo, impulsionada pela existência de redes de coautoria intra e interinstitucionais, com destaque para a ação de pesquisadores de instituições das regiões Sul e Nordeste. As temáticas estão em uma fase de expansão quantitativa de publicações rumo à institucionalização do tema “Esquecimento” como face da mesma moeda da Subárea “Memória” no âmbito das discussões em Ciência da Informação.

Palavras chave: memória; esquecimento; Ciência da informação.

Abstract

The general objective of this study is to map the scientific production on “memory” and “forgetfulness” in the Brazilian literature on Information Science. Its specific objectives aim to find the titles of these studies, assess their main publication channels and sources, investigate their origin, list the main authors on those themes, and specify the most productive institutions and regions on the subject. Regarding our methodological procedures, this is a descriptive, quantitative, and basic study, using as a parameter the *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (Reference Database of Articles on Information Science Periodicals). Thus, we obtained an overview of the scientific production on information science related to the integration of the themes “memory” and “forgetfulness” from the following categorization: production titles, publication channels and sources, origin, authors, and most productive regions and institutions. Thus, we found that the interconnected approach of “memory” and “forgetfulness” within information science has overcome its discovery phase and entered an exploratory one, thus progressively decentralizing production from the Rio-São Paulo axis by intra- and inter-institutional co-authorship networks, especially from researchers from institutions in the Brazilian South and Northeast. These themes are quantitatively expanding publications to institutionalize “forgetfulness” as another face of “memory” subarea coin within discussions in information science.

Keywords: memory; forgetfulness; Information science.

1. Introdução

As reflexões em torno do tema “Memória” envolvem diversas áreas do conhecimento como: Documentação, Biblioteconomia, Computação, Filosofia, Linguística, Comunicação, entre outras, incluindo a Ciência da Informação (CI). (GONDAR, 2005; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2009). Cada qual se debruça sobre o tema a partir de uma epistemologia própria que resulta em uma multiplicidade de interpretações e abordagens para o mesmo fenômeno. Tal cenário, vislumbrado a partir de uma epistemologia social, implica um posicionamento transdisciplinar dos pesquisadores, de modo a ampliar a possibilidade de compreensão das múltiplas dimensões do objeto.

A abordagem da “Memória” na CI mediante postura interdisciplinar com a Filosofia, a História, a Sociologia e a Antropologia vem sendo redesenhada nas últimas décadas, principalmente a partir da reflexão em torno da dicotomia entre “Memória” e “Esquecimento”, fato até então ignorado pelos pesquisadores da CI até poucas décadas atrás.

Ao refletir sobre a questão dos estoques de informação, Barreto (2000) destacou a existência dessa dicotomia ao asseverar que a “Memória” só subsiste por conta do “Esquecimento”, uma vez que é uma característica elementar que a mantém preservada e em funcionamento. Para o autor, as instituições memorialísticas atuam como estoques informacionais, no qual podem constantemente “[...] operacionalizar o ‘Esquecimento’ e através de mecanismos de administração tentar diminuir os estoques excedentes, reformatar ou

fragmentar a estrutura da Memória” (BARRETO, 2000, p. 4).

Neste contexto em que novas perspectivas sobre “Memória” são abordadas no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, incluindo as Aplicadas, busca-se refletir acerca das seguintes questões: como ocorre a distribuição cronológica e produtiva dos temas “Memória/Esquecimento” no âmbito da Ciência da Informação? Quais as suas principais características e como essa temática se desenvolveu ao longo dos últimos anos? Em busca de respostas a esses questionamentos se estabeleceu como objetivo geral: descrever as características da produção científica brasileira sobre os temas “Memória/Esquecimento” na área da CI, tendo-se como parâmetro a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Como objetivos específicos traçou-se: identificar os títulos das produções, verificar os principais canais e fontes de publicação, apontar os principais autores que publicam sobre as temáticas, averiguar a origem das produções e especificar as instituições e regiões mais produtivas sobre o tema.

O interesse inicial para essa investigação se deu a partir das reflexões em torno do tema “Memória” no âmbito do curso de mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em CI da Universidade Federal do Espírito Santo. Considerou-se ainda o fato de que a pesquisa científica como prática social resultante de múltiplos tensionamentos é ancorada na experiência dos pesquisadores, nas práticas comunicativas e nas correntes teóricas e/ou paradigmas científicos adotados. Partiu-se também do princípio de que a investigação do processo de produção de conhecimento sobre determinado tema torna-se de extrema relevância, pois “[...] no âmbito acadêmico e científico, compreender como ocorre o crescimento e a institucionalização de disciplinas ou campos do saber são necessidades constantes” (SILVA; CÂMARA; BARROS, 2017, p. 141). Tal concepção fundamentou-se ainda na essencialidade de pesquisadores compreenderem as tendências, as lacunas investigativas e os progressos de determinada área em termos teóricos, metodológicos e programáticos, de modo que possam tomá-los como ponto de partida para novas investigações e ou intervenções em dada realidade social.

Embora a informação ocorra em contextos amplos, seja produzida e utilizada por todas as disciplinas, é importante ressaltar que ela é o objeto primário de estudo da CI. Considerando seu caráter interdisciplinar e de suas subáreas, sua contribuição para a organização, tratamento, gestão, disseminação e acesso das informações é de fundamental importância para estudos que se debruçam sobre as questões relativas à “Memória e ao Esquecimento” e sua interlocução

com os estudos da CI.

Um grande volume de produção e disseminação de informações, nem sempre verídicas, possibilita a manipulação da memória e leva ao esquecimento fatos que deveriam estar em evidência. Dodebei (2010, p. 73) afirma que “a forma sistêmica pela qual a Ciência da Informação organiza o domínio de seu conhecimento” pode ser uma das contribuições desta área “aos estudos da Memória Social”.

Assim, mapear a produção científica sobre a dicotomia entre “Memória e Esquecimento” justifica-se primeiro pela incipiência desta abordagem no âmbito da CI. Segundo, pelo potencial em apontar tendências e lacunas na expansão do conhecimento, uma vez que descrever quantitativamente seus principais autores, as representações temáticas e a cronologia das comunicações científicas permite compreender o processo produtivo e fazer projeções da possibilidade de avanços e ou rupturas no campo. Do ponto de vista social, pesquisas como esta podem despertar a atenção não apenas para os encaminhamentos teóricos desta subárea, mas também para as questões pragmáticas que atravessam cotidianamente a práxis dos lugares de memória e a vida dos grupos que constantemente tem suas “Memórias” silenciadas em troca de uma supervalorização das “Memórias” oficiais.

2. Memória e Esquecimento: faces da mesma moeda

As discussões em torno da relevância da “Memória” como um elemento necessário à sobrevivência humana é uma preocupação de diversas áreas científicas, mesmo quando estas ainda não apresentavam a estrutura e o status atual de ciência moderna ou pós-moderna. A depender da dimensão que se deseja investigar, “[...] enquanto objeto de estudo, a “Memória” pode ser abordada pela Neurociência, pela Filosofia, pela Psicologia, pela Educação ou pela História, dentre outras possibilidades” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2009, p. 217). Fato é que, desde as Ciências Biológicas e da Vida até as chamadas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode-se encontrar algum tipo de reflexão em torno do tema “Memória”, em que cada qual, partindo do paradigma científico que a fundamenta, de uma epistemologia própria, conceitua, investiga e até intervém em questões relacionadas a ela.

Sob o ponto de vista evolucionista, a “Memória” é compreendida como “a capacidade que certos seres vivos têm de armazenar, no sistema nervoso, dados ou informações sobre o meio que os cerca, para assim modificar o próprio comportamento” ou ainda como “[...] todo

traço deixado no mundo ou nos componentes deste por um determinado evento” (CHAPOUTIER, 2006, p. 9).

Em direção similar, Barros (2005), voltado aos aspectos relacionados à aprendizagem, defende que a “Memória” é um processo que envolve a apropriação, captura e/ou aquisição de informações para proceder com a acumulação, guarda e/ou retenção e, por fim, de lembrar, recuperar e/ou rememorar, quando necessário. Essa interpretação, embora preocupada em tratar dos sistemas mnemônicos em um prisma educacional, o faz sem considerar, ou apontar para as implicações do social sobre esse processo de “criar memórias” ou “aprender”.

Partindo de um viés não biológico, mas não divergente dos anteriores, Ferreira e Amaral (2004, p. 139), defendem que “[...] falar de memória é falar de uma certa estrutura de arquivamento que nos permite experiências socialmente significativas do passado, do nosso presente e de nossa percepção do futuro”. Ao apresentarem essa noção amplificada que complementa o conceito biológico, os autores denotam para uma função social da “Memória”, que não é apenas fisiológica, mas fruto da ação intencional do homem. Apontam para existência de artefatos, dispositivos e lugares ligados à preservação da “Memória”, seja ela individual ou coletiva.

Na CI, o tema “Memória” está desde os seus primórdios, inclusive, implicitamente, em sua fundamentação, pois segundo Pinheiro (2005, p. 16),

A Ciência da Informação tem dupla raiz: de um lado a Bibliografia/Documentação e, de outro, a recuperação da informação. Na primeira o foco é o registro do conhecimento científico, a memória intelectual da civilização e, no segundo, as aplicações tecnológicas em sistemas de informação, proporcionadas pelo computador.

Nesse sentido, por longos períodos no âmbito da CI a “Memória” foi, e ainda é, em determinadas situações, discutida sob o viés fisicista, em que o enfoque se concentra quase que unicamente na abordagem de técnicas e práticas de arquivamento e preservação, “[...] pois o paradigma da área é uma extensão da materialidade dos livros, dos textos e do signo fixo e territorializado” (MONTEIRO; CARELLI; PICKLER, 2008).

Tal herança paradigmática, principalmente da Biblioteconomia, da Documentação e da própria trajetória de constituição da CI, enquanto ciência orientada às questões relacionadas à utilização da informação e resolução dos imbróglis decorrentes da explosão informacional (SARACEVIC, 1996), influenciaram e influenciam o método como alguns pesquisadores visualizam e interagem com o objeto “Memória”. Não obstante, o próprio carácter

interdisciplinar da CI proporciona uma “oxigenação” das discussões, e com o subárea da “Memória” não é diferente. Assim, “É possível portanto pressupor que na CI são utilizadas diferentes concepções de “Memória” conforme o contexto no qual ocorrem os processos informacionais, os problemas a resolver, ou a abordagem que se pretende utilizar para solucioná-los” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2009, p. 218).

Esse dinamismo propiciado pelas transformações paradigmáticas da área possibilitou interlocuções profícuas entre a CI e áreas como a História, a Sociologia e a Antropologia, de maneira que estas, que já tinham tradição nas discussões em torno da dicotomia entre “Memória” e “Esquecimento”, forneceram elementos teóricos, metodológicos e conceituais para que à luz das finalidades, do escopo e do objeto de estudo da CI, encontrasse espaço para ampliações da temática.

Ao superar a fase do enfoque, quase que exclusivo nas questões da preservação, as novas abordagens em torno da “Memória” no âmbito da CI passaram a refletir também a respeito das implicações de abordá-la sob o prisma positivista. Neste sentido, toma-se por pressuposto a existência de uma constante disputa no processo de construção de memórias, pois a ela constitui-se *a priori* em luta contra o “Esquecimento” (RICOEUR, 2007).

Tal olhar presume a impotência humana para lembrar-se de tudo, ao mesmo tempo que aponta sua diligência em salvaguardar “Memória”, tanto quanto possível, mediante o uso de artefatos, dispositivos, suportes e lugares, que estabelecem mesmo que inconscientemente uma relação de negociação em que se “abre mão” de determinadas “Memórias” em prol da preservação de outras, novas ou antigas.

Esse processo mnemônico quando analisado sob uma ótica mais ampla, a partir das ações dos chamados lugares de “Memória”, tais como bibliotecas, arquivos e museus, que se preocupam com o tratamento da informação registrada nos mais distintos suportes, traz à tona a necessidade da mnemotecnia, com vistas a evocar um “[...] conjunto de regras que permite a reprodução de discursos através da construção de lugares e imagens na “Memória”, aos quais são associadas palavras e idéias que precisam ser lembradas” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2009, p. 218), pois

A memória não pode existir sem o suporte técnico, como algo puramente cerebral; o passado não pode sobreviver sem os suportes técnicos que nos inscrevem numa determinada cultura, tradição. Posto que a memória não é possível sem artifícios como a linguagem, a escrita, falar da memória é falar do esquecimento (FERREIRA; AMARAL, 2004 p. 138).

A existência da seletividade é inerente à constituição dos lugares de “Memória”, não podendo tal condição ser negada, uma vez que envolverá a tomada de decisão a respeito do que comporá ou não o acervo destes espaços, bem como das ações de organização, preservação e divulgação que neles serão implementadas. Corroborando essa compreensão, Rodrigues e Oliveira (2015, p. 95) argumentam que

Essas operações incluem o aspecto seletivo, que **envolve** o binômio lembrar e esquecer, em que a decisão sobre o que constituirá a memória é compreendida como **disputa ou negociação** entre grupos sociais, permeada por **questões políticas e ideológicas**, por vezes antagônicas (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2015, p. 95, grifo nosso).

Outra antinomia da “Memória” que enfatiza a existência de uma constante disputa é o que Pollack (1989) classificou de “Memórias subterrâneas” para se referir à situação de grupos da sociedade civil que são silenciados deliberadamente ou não. Nesse contexto a “Memória” é construída muitas vezes de modo místico, apartada do consenso ou mediante simulacros, sob o pretexto da criação e/ou manutenção de uma identidade cultural. Uma vez silenciados, esses grupos detentores de “Memórias subterrâneas” contam apenas com a história oral para fazer oposição à “Memória” oficial em decorrência da ausência de registros informacionais. Essa inexistência, seja pela privação do acesso aos instrumentos convencionais de criação de Memórias ou pela destruição intencional dos artefatos, dispositivos, suportes e/ou lugares que salvaguardam fragmentos da história desses grupos, quase sempre são resultados das implicações de processos de “enquadramento da Memória”, perpetrados por distintos segmentos ideológicos e políticos, pois tanto a “Memória” como o “Esquecimento” são frequentemente tomados como instrumentos de poder (SANTOS, 2013).

Por fim, destaca-se as implicações da “Memória” e do “Esquecimento” no universo digital, porquanto tal ambiente mais volátil e transmutável que o analógico, apresenta desafios mais complexos no campo da preservação, visto que “na sociedade digital, sobretudo no ciberespaço, o “Esquecimento” é uma constante (como na “Memória” biológica), pois nesse meio não há garantias de preservação” (MONTEIRO; CARELLI; PICKLER, 2008). Essa afirmação embasa-se na não linearidade do universo digital, da sua capacidade de fragmentação do espaço-tempo e de sua plasticidade, de modo que a durabilidade do que ali é exposto é questionável.

Nesse sentido, as autoras advogam que a dinâmica imediatista do espaço virtual estabelece um paradoxo com a concepção de preservação e, conseqüentemente, de “Memória”. Nessa direção, Lévy (1993, p. 131-2) afirma:

O enorme estoque de imagens e palavras ressoando ao longo das conexões, cintilando sobre as telas, repousando em massas compactas nos discos, esperando apenas um sinal para levantar-se, metamorfosear-se, combinar-se entre si e propagar-se pelo mundo em ondas inesgotáveis, esta profusão de signos, de programas, esta gigantesca biblioteca de modelos em vias de construção, toda esta imensa reserva não constitui ainda uma memória. Porque a operação da memória não pode ser concebida sem as aparições e supressões que a desagregam, que a moldam de seu interior [...] Ainda é necessária, portanto, uma memória humana singular para esquecer os dados dos bancos, as simulações, os discursos entrelaçados dos hipertextos [...].

Portanto, tratar do tema “Memória”, seja em sua dimensão coletiva ou individual, cognitiva ou social, ou ainda segundo a sua temporalidade, significa discutir também as implicações da interdependência pré-existente ao “Esquecimento”, uma vez que a razão de existir daquela é a possibilidade da existência deste.

Na medida em que a subárea da “Memória” amplia seu olhar para além da mnemotecnica, por meio de uma epistemologia social que abarca as reflexões em torno das estruturas de poder que determinam o que preservar, como preservar e o que constituir como “Memória” oficial a respeito de povos, grupos e segmentos diversos da sociedade, cabe observar a despeito das relevantes contribuições que os estudos sobre organização, representação e preservação da informação, bem como os dos papéis dos lugares de “Memória”, que estes não devem ser o único foco de preocupação da CI.

3. Procedimentos metodológicos

Tomando como ponto de partida a questão problema, esta trajetória investigativa foi trilhada a partir de pesquisa exploratória ao buscar “[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27.) sob a perspectiva descritiva e viés quantitativo. O lócus investigativo compreendeu o período de 1972 até junho de 2021, a partir das publicações indexadas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), por ser aglutinadora de publicações brasileiras em acesso aberto em CI e áreas correlatas, como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (FIGUEIREDO; ALMEIDA, 2017). Para além disso, a escolha da BRAPCI se deu por sua completude ao possibilitar o acesso a um conjunto de referências e resumos superior a 19.255

textos publicados em anais dos principais eventos da CI no Brasil e mais 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos, dos quais 40 permanecem ativos e 17 foram descontinuados (históricos) (BUFREM; COSTA; GABRIEL JUNIOR; PINTO, 2010). Salienta-se que a escolha deste amplo período cronológico foi devido à ínfima produção científica sobre essa temática que possibilitasse a análise do estado da arte.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 21 e 28 de junho de 2021 a partir do recurso de busca avançada envolvendo os campos “Título”, “Palavra-chave” e “Resumo”. Utilizou-se ainda o operador booleano “AND” para promover a interseção dos termos “Memória” e “Esquecimento” visando uma maior precisão durante a recuperação de documentos úteis ao objeto de estudo, o que totalizou 34 itens.

A organização e análise dos dados foi operacionalizada a partir da análise de conteúdo de Bardin (2021), que possui três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento, interpretação e inferência dos resultados. Na primeira fase, pré analisou-se o material a partir dos títulos, para identificar possíveis duplicações, o que resultou na exclusão de dois itens dos 34 recuperados. A segunda fase correspondeu à exploração do material, onde leu-se os resumos e as palavras-chave, para analisar quais artigos explicitamente tratavam sobre “Memória” e “Esquecimento”, referendando o encaminhamento de 32 artigos para a etapa posterior. Em seguida, extraiu-se e sistematizou-se em planilha eletrônica do Google as informações a respeito da autoria, da origem, do local e data de publicação, o que possibilitou a criação de tabelas, gráficos e do diagrama de redes de coautoria interinstitucionais. Para a análise da correlação de autoria e delimitação de instituições e regiões mais produtivas na temática deste estudo, levou-se em consideração a filiação que cada pesquisador informou ter na submissão dos trabalhos e que constavam nos metadados de cada publicação.

Na terceira etapa, procedeu-se à interpretação e inferência dos resultados, elencou-se os títulos das produções, o número de publicações por ano, os canais e fontes utilizadas para a comunicação das pesquisas, os autores, instituições e regiões do país de maior produtividade.

4. Resultados

A pesquisa realizada na BRAPCI permitiu localizar 32 publicações para compor a análise, destas, 26 eram artigos científicos indexados em periódicos da área e 6 eram trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), maior evento científico da CI no Brasil.

Essas publicações foram produzidas por 65 autores vinculados a 26 instituições brasileiras e uma espanhola. O Quadro 1 possui a sintetização dos dados bibliográficos gerais da pesquisa:

Quadro 1 – Publicações recuperadas

TÍTULO	AUTORES	ANO
Os senhores da memória e do esquecimento	LUCAS, Clarinda Rodrigues	1998
Os agregados de informação - memórias, esquecimento e estoques de informação	BARRETO, Aldo Albuquerque	2000
Memória e esquecimento ou solidão informacional do homem contemporâneo: a metáfora do filme <i>Amnésia</i>	RODRIGUES, Georgete Medleg	2005
Casas e portas da memória e do patrimônio	CHAGAS, Mário	2007
A ciência da informação, memória e esquecimento	MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentim	2008
A história e os arquivos: anotações à margem dos documentos	HEYNEMANN, Cláudia Beatriz	2009
A memória na era da reconexão e do esquecimento	CUNHA, Mágda Rodrigues da	2011
Memória e esquecimento para além dos suportes materiais de registro da informação: a cibercultura no ciberespaço	HOLANDA, Adriana Buarque de; SILVA, Fábio Mascarenhas e	2012
Big data e controle da informação na era digital: tecnogênese de uma memória a serviço do mercado e do estado	PIMENTA, Ricardo Medeiros	2013
Desaprendizagem organizacional: uma revisão bibliométrica e analítica da literatura	WOSZEZENKI, Cristiane Raquel; BESEN, Fabiana; SANTOS, Jane Lucia; STEIL, Andrea Valéria	2013
Niterói, 1964 – memórias da prisão esquecida: a operação limpeza e o cárcere político do caio martins	KNAUSS, Paulo; MAIA, Eric	2014
A memória da editora universitária da UFPB: história de vida dos servidores na construção da memória da instituição	OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire; LIMA, Izabel de França	2014
<i>Wag the dog</i> ou mera coincidência: mídia, cinema e informação produzindo a memória do futuro	RIBEIRO, Leila Beatriz; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill; DODEBEI, Vera Lucia	2014
O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento	PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ, Lígia; SILVA, Edna Lúcia da	2014
Informação, memória e ciberespaço: considerações preliminares no campo da ciência da informação no Brasil	LAZZARIN, Fabiana Aparecida Ramos; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira	2015
Memória e esquecimento no mundo virtual: os mesmos fios tecendo uma nova trama?	RODRIGUES, Georgete Medleg; OLIVEIRA, Eliane Braga	2015
Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel	OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo de; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco	2015
História, memória e esquecimento no cinema brasileiro: a contribuição da organização da informação na reconstrução	PINHO, Fabio Assis; NASCIMENTO, Francisco Arrais	2016

da imagem social do personagem homossexual		
Representação, memória e esquecimento: análise da filmografia relacionada a síndrome da imunodeficiência adquirida (aids)	NASCIMENTO, Francisco Arrais; FIORAVANTI, Denise Cristina Belam; BIZELLO, Maria Leandra; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	2018
A informação como substrato da vida: memória e (contra)esquecimento	SOLEDADE, Pablo de Almeida Santos; JESUS, Mirleno Lívio Monteiro de; TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão	2018
Amnésia lacunar: trama informacional em talvez uma história de amor	DODEBEI, Vera Lucia; RIBEIRO, Leila Beatriz; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill	2018
Diálogos entre a mitologia e a tradição cristã: reflexões acerca da “memória” na ciência da informação à luz de Harald Weinrich e Johannes baptist metz	GARCIA JUNIOR, Emilson Ferreira; ALVES, Edvaldo Carvalho; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire; ALVES, Camila Lima	2018
Sítios de memória e direitos humanos da américa latina: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação	CRIVELENTE, Mariana Ramos; KOBASHI, Nair Yumiko	2018
Carandiru: formas de lembrar, maneiras de esquecer. informação, memória, esquecimento	RODRIGUES, Adriana Mariana de Araujo; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa	2019
A arte da destruição controlada: reflexões sobre avaliação arquivística e memória	COUGO JUNIOR, Francisco Alcides	2019
Sacrifício ritual nas religiões afro-brasileiras: reflexões sobre patrimonialização, memória e anarquivamento	BRITTO, Clóvis Carvalho; LIMA, Kellen Josephine Muniz de	2019
O estudo da memória social na graduação em ciência da informação: um relato de experiência	MASSONI, Luis Fernando Herbert; OLIVEIRA, Priscila Chagas; SILVEIRA, Andréa Reis da; LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo	2019
O silenciamento e a construção de novas memórias pelo dissenso nas mídias	GOBATTO, Lisiane Schuster	2020
Entre comandos e milícias: memória, esquecimento e censura no jornalismo carioca dos anos 1980	MENDONÇA, Kleber	2020
Memória e representações:	SAMPAIO, Débora Adriano; DANTAS, Esdras Renan Farias	2020
Memórias inclusivas: la importancia de recordar el pasado para construir cultura de paz	MATHIAS, Anderson; MÉNDEZ, Lander; CASTRO-ABRIL, Pablo; PIZARRO, José J.	2020
Relações dinâmicas entre memória e esquecimento: das ambivalências às antinomias no mundo digital	LIMA, Paulo Ricardo Silva; SOUZA, Edivanio Duarte	2021

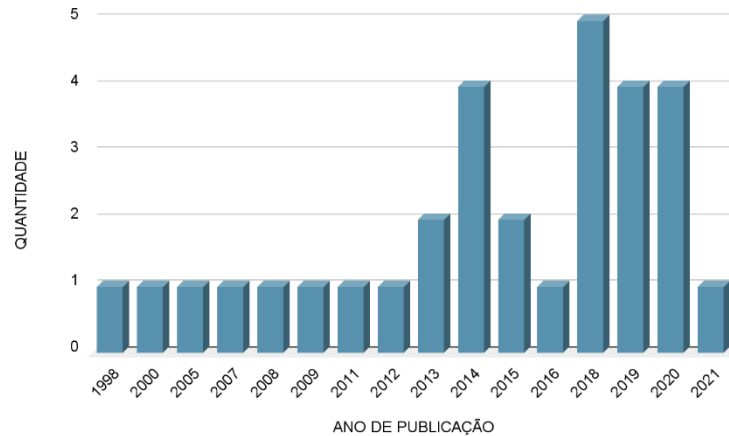
Fonte: Dados de pesquisa – 2021

A partir do Quadro 1, verifica-se que a discussão sobre “Memória” e “Esquecimento” de modo articulado foi lentamente introduzida no âmbito da CI. A abordagem desses temas aparece na literatura da área pela primeira vez no ano de 1998, quando a pesquisadora Clarinda Rodrigues Lucas, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), publicou no periódico *Transinformação* o artigo intitulado “Os senhores da Memória e do Esquecimento”. Somente dois anos mais tarde os temas voltam a aparecer, quando o pesquisador do IBICT, Aldo Barreto, publicou no periódico *Datagramazero*¹ o artigo “Os agregados de informação - memórias, esquecimento e estoques de informação”. A seguir, no Gráfico 1, são apresentadas as

¹ O *Datagramazero* foi um periódico eletrônico do Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação (IAS) lançado no ano de 1999 pelo professor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Aldo Barreto. Após 15 anos de ininterrupta contribuição à comunicação científica, o seu editor, professor Aldo Barreto informou aos leitores no número de dezembro de 2015 que o periódico deixaria de circular (PINHEIRO; BRÄSCHER; BURNIER, 2005; BARRETO, 2015).

publicações por ano.

Gráfico 1 – Publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Entre 1998 e 2000 se encontram as publicações iniciais acerca da temática. De 2000 a 2005 identifica-se um lapso temporal de cinco anos, evidenciando que o tema “Esquecimento” ainda não havia penetrado as discussões sobre “Memória” no âmbito da CI. Já o período compreendido entre 2005 a 2012 é marcado por relativa estabilidade, com a publicação de apenas um trabalho anual, exceto no ano de 2006 em que nenhuma produção foi recuperada. A partir de 2007, o tema reaparece e lentamente é introduzido na subárea da “Memória” e deste ponto em diante ficou ausente da literatura recuperada apenas em 2010 e 2017. Em 2013 observa-se uma leve tendência de crescimento de produções cujo ápice é atingido em 2018 quando cinco publicações são realizadas, todas no ENANCIB, maior evento de CI no Brasil. Nos anos seguintes o número de publicações mantém uma certa estabilidade em relação às variações ocorridas entre 2013 e 2018.

Tal cenário demonstra que, embora as discussões em torno da articulação entre “Memória” e “Esquecimento” ainda sejam incipientes à luz dos dados gerais desta pesquisa, sua relevância para os processos mnemônicos abordados na CI já é uma realidade percebida pelos pesquisadores da área. Nesse sentido, é possível delimitar cronologicamente o processo de desenvolvimento das pesquisas em torno da “Memória” e do “Esquecimento” em duas fases. A primeira, de 1998 a 2017 pode ser identificada como a fase da descoberta ou dos precursores, onde o tema até certo ponto manteve-se estável quanto ao número de publicações na maior parte do período analisado. A segunda, de 2018 até o presente momento, é a fase exploratória, em que o número total de produções é proporcionalmente maior que no período anterior, além de ser nessa fase que os temas objetos desse estudo foram debatidos de maneira articulada pela

primeira vez no “GT-10: Informação e “Memória” do ENANCIB. Salienta-se que este último dado pode ter influência na relativa estabilidade no número de publicações nos anos de 2019 e 2020, uma vez que neste encontro, maior da área no país, reúnem-se anualmente em debate especialistas da CI brasileira, o que o torna em espaço propício para validar e dar visibilidade aos estudos emergentes, além de ampliar as colaborações e a criação de redes de coautorias.

Quanto aos tipos de canais e fontes de informação mais utilizadas para a publicação dos resultados de pesquisas sobre “Memória” e “Esquecimento”, os dados gerais evidenciam a dispersão das produções com 81% dos estudos publicados em variados periódicos científicos brasileiros, conforme indicado na Tabela 1. Em contrapartida, o GT-10 do ENANCIB se destaca como o lócus que reúne o maior número das pesquisas, concentrando 19% de toda produção recuperada, enquanto os dois periódicos que ocupam a segunda posição de artigos sobre a temática receberam a submissão de apenas 9,38% das comunicações.

Tabela 1 – Canais utilizados para publicação sobre “Memória” e “Esquecimento”

TIPO DE PUBLICAÇÃO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	FREQUÊNCIA	%	
ANAIS	ENANCIB	6	19%	
	DataGramaZero	3	9,38%	
	Em Questão	3	9,38%	
	Informação & Informação	2	6,25%	
	Informação & Sociedade	2	6,25%	
	Logeion: filosofia da informação	2	6,25%	
	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2	6,25%	
	Ponto de Acesso	2	6,25%	
	ARTIGOS	Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2	6,25%
		Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	2	6,25%
Transinformação		2	6,25%	
Acervo:Revista do Arquivo Nacional		1	3,13%	
Inclusão Social		1	3,13%	
Liinc em revista		1	3,13%	
Revista Fontes Documentais		1	3,13%	
TOTAL		32	100%	

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

O agrupamento dos dados na Tabela 1 em duas categorias, “Periódicos” e “Anais de Eventos”, possibilitou verificar que os periódicos científicos são os canais mais utilizados pelos pesquisadores para a comunicação de seus estudos em torno das temáticas objetos desta investigação. Das 32 publicações, 81,25% (26) foram realizadas nesse tipo de canal. Não obstante, o Anais do ENANCIB destacou-se como local que mais aglutina publicações a respeito desses temas, com seis publicações no total, das quais, cinco foram publicados na

edição do evento de número XIX e uma na edição de número XX, enquanto as demais fontes reúnem no máximo três publicações sobre as temáticas no período analisado. Esse resultado aponta para um despertar em torno da problemática da dicotomia entre “Memória e Esquecimento”, já que é no ENANCIB que o estado da arte das pesquisas em CI no Brasil são discutidas pelos pares, validadas e publicadas, sendo um local privilegiado para abordagem de novas perspectivas investigativas.

No que diz respeito aos periódicos científicos, o Brasil utiliza o sistema Qualis Periódicos para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação, contendo critérios específicos que estão disponíveis no *Documento de Área*. Neste sentido, as classificações indicam os seguintes estratos de qualidade, sendo A1 o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, que contém peso zero². No Qualis referente ao período 2013-2016, o último disponível, tem-se o estrado das revistas a seguir, mantendo-se a ordem de apresentação da Tabela 1: Revista *DataGramaZero* possui B4, observa-se que ela saiu de circulação no final de 2015 por motivos relacionados a saúde e política; *Em Questão* é A2; *Informação e Informação*, A2; *Logeion: filosofia da informação*, B5; *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, B1; *Ponto de Acesso*, B1; *Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias*³, não encontrado; *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, B1; *Transinformação*, A1; *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, B2; *Inclusão Social*, B4; *Liinc em Revista*, B1; *Revista Fontes Documentais*⁴ (não encontrada). Observa-se que a maioria das produções acerca de Memória e Esquecimento está em periódicos com estratos bem qualificados.

Quanto aos autores mais produtivos, dos 65 que publicaram sobre os temas objetos desta investigação no período de 1972 a 2021, apenas nove podem ser considerados como mais produtivos, embora só tenham apresentado duas produções cada um, conforme demonstrado na Tabela 2.

2 Para mais informações, consulte a Plataforma Sucupira, Qualis Periódicos:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>

3 Seu primeiro volume é no ano de 2016, portanto, não possui Qualis.

4 Inicia-se em 2018, por isso não possui Qualis.

Tabela 2 – Autores mais produtivos

AUTOR	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE	%
OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire	UFPB	2	6,25%
DODEBEI, Vera Lúcia	UNIRIO	2	6,25%
NASCIMENTO, Francisco Arrais	UFPE	2	6,25%
ORRICO, Evelyn Goyannes Dill	UNIRIO	2	6,25%
RIBEIRO, Leila Beatriz	UNIRIO	2	6,25%
RODRIGUES, Georgete Medleg	UNB	2	6,25%

Fonte: Dados de pesquisa, 2021

Tais dados evidenciam que não ainda existe a concentração de autoria, com autores chaves/referências para compreensão do pensamento corrente sobre a dicotomia “Memória e Esquecimento” no âmbito da CI no Brasil, demonstrando que os estudos ainda são incipientes e que a dispersão produtiva tem caracterizado esse movimento de emergência discursiva. A seguir, na Tabela 3, são apresentadas as instituições junto ao percentual produtivo no truncamentos da temática.

Tabela 3 – Instituições produtivas

INSTITUIÇÃO	FREQUÊNCIA	
	A	%
		8,51
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	4	%
		6,38
Universidade Federal Fluminense (UFF)	3	%
		6,38
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	3	%
		6,38
Universidade de Brasília (UNB)	3	%
		6,38
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	3	%
		6,38
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	3	%
		4,26
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	2	%
		4,26
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2	%
		4,26
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2	%
		4,26
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2	%
		4,26
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2	%
		4,26
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2	%
		4,26
Universidade de São Paulo (USP)	2	%

Universidade Federal do Alagoas (UFAL)	1	2,13 %
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	1	2,13 %
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1	2,13 %
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	1	2,13 %
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	1	2,13 %
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	1	2,13 %
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1	2,13 %
Universidade Tiradentes (UNIT)	1	2,13 %
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)	1	2,13 %
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)	1	2,13 %
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul (PUCRS)	1	2,13 %
Universidad del País Vasco / Espanha	1	2,13 %
Museu da República	1	2,13 %
Arquivo Nacional	1	2,13 %

Fonte: Dados de pesquisa, 2021

Conforme os resultados elencados, destacaram-se a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com quatro participações, seguida da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), com três publicações cada. Cabe salientar certa notoriedade de produções no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e na Universidade de São Paulo (USP), com duas produções cada. Observa-se ainda que, semelhante à pulverização de canais utilizados para as publicações dos estudos, temos também um número bem diversificado de instituições envolvidas com os estudos relacionados à temática, de modo que revela a dispersão geográfica (em variados estados) dos pesquisadores em CI a partir dos vínculos institucionais que possuem.

Na Tabela 4, visualiza-se que a produção científica a respeito da dicotomia “Memória e Esquecimento” é oriunda de quatro das cinco regiões brasileiras (Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul), além de uma instituição estrangeira, a Universidad del País Vasco, na Espanha, que não consta nesta tabela.

Tabela 4 – Produção científica por região geográfica

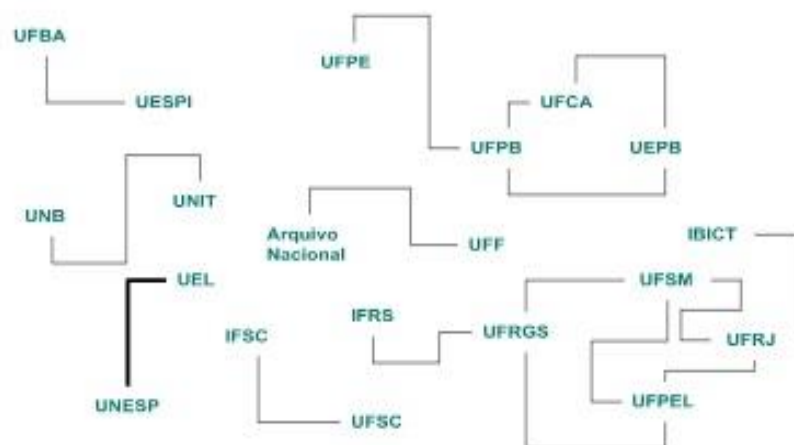
REGIÃO	QUANTIDADE	%
Sudeste	17	36,96%
Sul	13	28,26%
Nordeste	13	28,26%
Centro Oeste	3	6,52%
Total	46	100%

Fonte: Dados de pesquisa, 2021

Aqui é possível visualizar que, embora exista uma dispersão produtiva que se estende por variados estados brasileiros, os dados apontam para maior concentração de participação na produção das pesquisas no eixo Sul-Sudeste, em virtude da forte atuação de instituições como UFRGS, UFSM, UEL, UNESP e UFRJ mediante o regime de colaboração. Na região Sudeste visualizaram-se 17 participações, seguida das regiões Sul e Nordeste, que obtiveram o mesmo quantitativo, 13 participações cada, e do Centro-Oeste, com participação em 3 trabalhos das 32 publicações investigadas.

Observa-se ainda que, tanto a dispersão, quanto a concentração geográfica verificadas no eixo sul-sudeste, podem ser explicadas a partir da existência de redes de coautoria, representadas no Diagrama 1, pelas linhas multidirecionais e bidirecionais que indicam graficamente a existência de colaboração interinstitucionais identificadas durante o estudo.

Diagrama 1 – Redes de Coautoria Interinstitucional



Fonte: Dados de pesquisa, 2021

Esse diagrama apresenta as instituições que colaboraram entre si, mediante a atuação de seus pesquisadores, sendo possível observar a partir da linha levemente mais espessa a existência de um relacionamento colaborativo mais sólido entre pesquisadores da UNESP, no estado de São Paulo e a UEL, no estado do Paraná, com duas publicações produzidas no regime de coautoria. Do ponto de vista da centralidade colaborativa é possível visualizar que as instituições relativamente centrais neste processo são UFPB, UFRGS e UFRJ, por apresentarem um número maior de vínculos multidirecionais, diferenciando-se da UNESP e UEL, que possuem um vínculo bidirecional reforçado. Assim, das 32 publicações mapeadas, os dados apontaram que 68,75% (22) das produções são baseadas em redes de coautoria, enquanto 31,25% (10) são resultados de pesquisas desenvolvidas por um único pesquisador. No âmbito dessas coautorias, 50% (11) das produções corresponderam a redes intra-institucionais e os demais 50% (11), a redes interinstitucionais entre: UNESP e UEL, UFF e Arquivo Nacional, IFSC e UFSC, UFBA e UESPI, UFPB e UFPE, UNB e UNT, IFRS/UFRGS, UFCA/UEPB/UFPB, UFRGS, UFPEL, UFSM e UFRJ, e, por fim, UFRJ e IBICT.

Ao longo do período investigado observou-se ainda ampliação, não só do número de trabalhos, mas também do número de pesquisadores e instituições envolvidas com a discussão da temática, reforçando a tese de que a colaboração está intimamente relacionada à tendência de crescimento e de especialização da pesquisa (MEADOWS, 1999). Nesse sentido, a pesquisa em Memória na CI, principalmente quando a abordagem destes autores inclui outras dimensões do tema no debate, antes pouco ou não analisadas, como é o caso da intercambialidade existencial da “Memória” e do “Esquecimento”, desenvolve-se nos últimos cinco anos baseados no regime colaborativo. De 1998 a 2008, existiam apenas 5 produções envolvendo sete autores e seis instituições, destas, três eram de autoria individual, sendo duas originárias de instituições do Rio de Janeiro e uma do Distrito Federal e uma em sistema de co-autoria com instituições de São Paulo e Paraná. Já nas décadas seguintes, 1999 a 2019, o cenário mudou completamente, com um salto quantitativo para 22 publicações, 53 autores e 32 instituições. Destas, doze eram da região Sudeste, onde oito eram do Rio de Janeiro, quatro de São Paulo; nove da região Sul, sendo cinco no Rio Grande do Sul, três em Santa Catarina, uma no Paraná. No Nordeste foram nove, sendo três em Pernambuco, três na Paraíba, uma na Bahia, uma no Piauí e uma em Sergipe. Já no Centro-Oeste foram duas produções, ambas no Distrito Federal.

Com o progressivo crescimento das pesquisas sobre “Memória” e “Esquecimento” no âmbito da CI, a partir do ano 2009, observa-se ainda uma descentralização produtiva do eixo

Rio-São Paulo, dando lugar a outras vozes e discursos advindos principalmente de pesquisadores e instituições do Nordeste e do Sul do país.

A partir disto, é possível observar que a tendência de dispersão geográfica no aumento da produção avançou de modo ascendente a partir do ano de 2013. Infere-se que à medida que houve maior investimento (MEADOWS, 1999) na infraestrutura de conexão a internet no país, minimizou-se a barreira de acesso às tecnologias de informação e comunicação. Com isso, os membros da comunidade científica passaram a estabelecer com mais frequência colaborações para além dos muros institucionais, reforçando que “a ligação à distância é o fundamento de tal noção, primária, de rede” (MARTINHO, 2003, p. 8).

Os dados corroboram ainda o entendimento de Silva, Câmara e Barros (2017), de que a consolidação e institucionalização de temas de pesquisa em determinadas áreas do conhecimento só ocorrem na proporção que investigações são empreendidas pelos pesquisadores da área e na medida que seus resultados são comunicados e disseminados entre os pares. Em muitos cenários, esse encadeamento é resultado do trabalho colaborativo entre pesquisadores que comungam de mesmo interesse investigativo.

Em consonância a essa afirmativa, nota-se nessa investigação que o interesse pela articulação dos temas “Memória e “Esquecimento” vem se desenvolvendo quantitativamente no âmbito da CI brasileira, principalmente a partir da última década, de modo que existe uma forte participação de pesquisadores e instituições de quase todas as regiões do país nas reflexões sobre o tema mediante as redes de coautorias intra e interinstitucionais.

5. Considerações finais

A partir deste estudo no campo dos temas “Memória” e “Esquecimento”, foi possível mapear a produção científica sobre a dicotomia dessas temáticas no período de 1972 a junho de 2021, por meio das publicações indexadas na BRAPCI, proporcionando um panorama geral sobre a produção científica brasileira no âmbito da CI, com ênfase nos títulos das produções, nos canais e fontes de publicação, na origem das produções, nos autores, nas instituições e nas regiões mais produtivas.

Assim, conclui-se com essa pesquisa que a abordagem dos temas “Memória” e “Esquecimento”, de forma interconectada no âmbito da CI, superou a fase de descoberta e adentrou a exploratória, de modo que progressivamente ocorreu uma descentralização da produção do eixo Rio-São Paulo, impulsionada pela existência de redes de coautoria intra e interinstitucionais, com destaque para a ação de pesquisadores de instituições da região Sul e Nordeste. Considera-se, ainda, que as temáticas estão em uma fase de expansão quantitativa de publicações rumo à institucionalização do tema “Esquecimento” como face da mesma moeda da “Memória” no âmbito das discussões na CI.

Como fragilidades do estudo, aponta-se a necessidade de uma revisão sistemática exaustiva em bases de dados internacionais como Web of Science e Scopus, a fim de possibilitar um retrato mais próximo da realidade produtiva dos pesquisadores da área em âmbito mundial com a finalidade de mensurar também o avanço qualitativo do campo de estudo.

Recomenda-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas em torno da temática “Memória e Esquecimento” a partir de uma abordagem qualitativa, possibilitando aos pesquisadores da CI e áreas correlatas um panorama mais bem delineado sobre sua ampliação, ressignificações e/ou rupturas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2021.

BARRETO, A. A. Os agregados de informação: memórias, esquecimento e estoques de informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3777>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BARROS, Daniela Martí. A memória. **Comciência**, n. 52, p. 1- 4, mar. 2005. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/memoria/15.shtml>. Acesso em: 04 jun. 2007.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/DHV9RQMtPKMrRRrdDMzMVvh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2021.

CHAPOUTHIER, Georges. Registros evolutivos. **Viver Mente & Cérebro: memória**, n. 2, ed. especial, p. 8-13, jul. 2006.

DODEBEI, Vera. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MURGIA, Eduardo Ismael. **Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus**. São Paulo: Compacta, 2010. p. 59 -78.

FIGUEIREDO, F. C.; ALMEIDA, F. G. Ontologias em ciência da informação: um estudo bibliométrico no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4011>. Acesso em: 10 jun. 2021

FERREIRA, Jonatas; AMARAL, Aécio. Memória eletrônica e desterritorialização. **Política e Sociedade: Revista Sociologia Política**, Florianópolis, v. 03, n. 04, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2004>. Acesso em 10 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. (org.) **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. Programa de Pós Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARTINHO, C. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

MEADOWS, Arthur Jack. **Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MONTEIRO, S. D.; CARELLI, A. E.; PICKLER, M. E. V. A ciência da informação, memória e esquecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 6, 2008. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6382>. Acesso em: 25 maio 2021.

OLIVEIRA, E. B.; RODRIGUES, G. M. As concepções de memória na ciência da informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica.

Ponto de Acesso, Salvador, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3613/2745>. Acesso em: 25 maio 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; BRÄSCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/pNnMt96fgvkR4hfV64wTLzv/?lang=pt#>. Acesso em 29 jul. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em:

<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/23>. Acesso em: 31 maio 2021.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3. 1989. Disponível em:

http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

RICOEUR, Paul. O esquecimento. In: RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007. Cap. 3, p. 423-462. Disponível em:

<https://mega.nz/folder/Jxl3iT6S#Uq2rP8RZTOOnPceP89LdwA>. Acesso em: 31 maio 2021.

RODRIGUES, G. M.; OLIVEIRA, E. B. Memória e esquecimento no mundo virtual: os mesmos fios tecendo uma nova trama?. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.796. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96439>. Acesso em 15 jun. 2021.

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96439>. Acesso em 15 jun. 2021.

SANTOS, M. S. **Memória coletiva e identidade nacional**. São Paulo: Annablume, 2013.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em 20 jun. 2021

SILVA, Alzira Karla Araújo da; CÂMARA, R. S.; BARROS, K. C. Q. B. Evolução dos estudos sobre a temática 'redes' entre pesquisadores do GT7 nos ENANCIBs (2011 a 2016).

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p.140-156, out./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/M6LWpfk4L74ghQhXmqKrXsx/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 jun. 2021.

Artigo submetido em: 30 jul. 2021

Artigo aceito em: 07 nov. 2022